

A partir de dados obtidos em pesquisas prévias realizadas na província de Artigas, Uruguai, objetivou-se estabelecer se os derrames basais, presentes nesta região, também recobrem a região sudoeste do Rio Grande do Sul. Através do método geofísico cintilométrico, que tem como finalidade capturar a radiação proveniente de elementos radioativos naturais (urânio, potássio, tório) em rochas, procurou-se estabelecer uma correlação entre os dados cintilométricos encontrados na região de Artigas (Uruguai) e aqueles obtidos nos derrames da região de Quaraí (RS, Brasil). Através de imagens de satélite do GoogleEarth e trabalhos de campo realizados anteriormente na região de Quaraí, definiram-se os pontos a serem estudados. O ponto inicial localiza-se na BR 293, em um cruzamento com a Linha Caty; os demais pontos foram definidos a partir deste, em direção leste, sendo todos equidistantes em 500 m. Em cada ponto, foram realizadas medidas cintilométricas, as quais foram incluídas em um banco de dados, e que variaram entre 45 e 125 cps (cintilações por segundo). Em alguns pontos, foram obtidas medidas em torno de 120 cps, que correspondem à medida do derrame Catalán uruguaio. Em outros, foram encontradas medidas que variaram entre 70 e 80 cps, que correspondem, por sua vez, à medida do derrame uruguaio Cordillera. Com relação aos demais derrames (I, IV e V), não foram encontradas relações significativas com os derrames uruguaio. Os dados obtidos nos levam à conclusão de que há uma relação cintilométrica significativa entre o derrame Catalán Uruguaio e o derrame 2 brasileiro, assim como entre o derrame 3 brasileiro e o derrame uruguaio Cordillera, podendo-se empregar uma única denominação para os derrames em cada caso.